

CIDADES

Violência afasta professores das escolas

EDUCAÇÃO

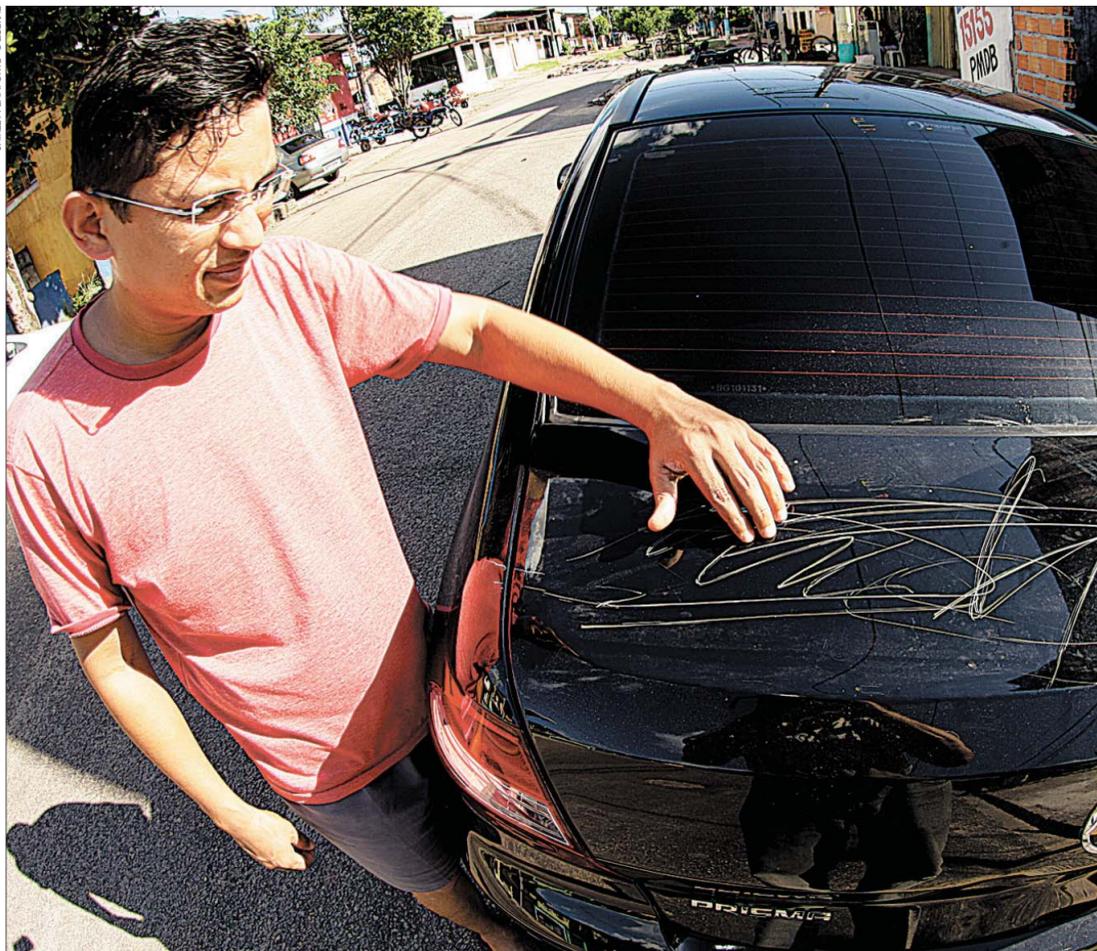
Professores sofrem com vandalismo e ameaças à integridade física

GRAZIELLA MENDONÇA
Da Redação

lançar um conceito baixo. Chamar a atenção de um aluno que conversa na aula. Tirar a prova do estudante que insiste em "colar" do colega. Atitudes como estas são corriqueiras e necessárias no dia a dia de trabalho dos educadores, mas têm se tornado um tormento para aqueles que já sofreram algum tipo de violência ou ameaça por parte dos próprios alunos. Segundo relatos de professores, o problema tem se tornado frequente em escolas públicas e particulares de Belém, principalmente naquelas situadas em áreas de risco social. A violência contra o professor pode ficar apenas no campo psicológico - como as intimidações e ameaças - ou mesmo se materializar em danos ao patrimônio, por exemplo.

Um dos casos recentes que chamou a atenção da sociedade foi o drama do professor Saint-Clair Alves, professor de Matemática que atua na rede estadual de ensino e no município de Barcarena. No final do mês de maio, Saint Clair teve seu carro danificado por um aluno de uma das escolas em que leciona, A "Graziela Moura Ribeiro", na Sacramenta. O fato aconteceu após o professor tirar a prova de um aluno de 14 anos, que estava colando em sala. "Quando eu tirei a prova dele, ele gritou: 'Não pense que isso vai ficar assim'. E saiu correndo", lembra. Ao deixar a escola, o professor tomou um susto ao encontrar seu carro com arranhões propositais em toda a lataria e com vários pontos amassados.

Um mês depois do ocorrido, o carro de Saint-Clair continua com os arranhões. "O prejuízo foi muito grande e o seguro disse que não cobre atos de vandalismo", conta. Mas as marcas da agressão sofrida por ele não ficaram apenas no carro. Nos dias seguintes ao



Professor Saint-Clair Alves teve o carro todo riscado e ficou abalado a ponto de não conseguir dar aulas

ocorrido, Saint-Clair não conseguiu dormir ou se alimentar por causa do estado de choque. Ele foi encaminhado a um médico psiquiatra e recebeu laudo médico para ficar afastado de suas atividades durante um mês. Remédios controlados para dormir e idas ao psicólogo passaram a fazer parte da rotina do professor depois do incidente. "Fiquei muito abalado, não só pelo lado material, mas o psicológico. Meus colegas de profissão sempre comentavam os casos que aconteciam com eles, mas eu nunca tinha passado por isso", revela.

Além dos prejuízos materiais, as ameaças a professores também rondam as escolas de Belém. Um educador

que prefere ser identificado apenas por Montes recebeu uma ameaça de morte de um aluno no final do ano passado e, desde então, vive sobressaltado. Segundo Montes, o aluno é usuário de drogas e estava com dificuldades para conseguir a aprovação na disciplina. "Ele disse que ia me matar quando me encontrasse na feira. Foi uma forma que ele encontrou de me intimidar para passar de ano", conta o professor. Depois da ameaça, Montes abandonou a rotina de fazer feira e passou a andar mais atento pelas ruas do entorno da escola, com medo que a promessa do aluno se tornasse realidade.

Um caso parecido aconteceu com o professor Luiz Clá-

Educador recebe ameaça de morte e vive sobressaltado desde então

dio Borges, que leciona Geografia e Estudos Amazônicos na rede pública de ensino há oito anos. Recentemente, ele também foi agredido verbalmente por um aluno e jurado de morte. "O aluno tirou uma nota baixa na última avaliação e disse na sala, pra quem quisesse ouvir, que ia me matar. Saí correndo da sala e fui pra casa na mesma hora", diz o professor, que, depois do incidente, ficou 15 dias afastado de suas atividades. Agora, ele

tem dificuldades para realizar suas funções diárias e teme ser mais rígido nas cobranças. "A gente não consegue mais trabalhar direito depois de uma situação dessas", confessa Luiz.

FENÔMENO

De acordo com o doutor em Sociologia e pesquisador do Observatório da Violência nas Escolas da Universidade da Amazônia (Unama), Cláudio Cruz, a violência nas escolas é um fenômeno multifacetado e complexo. Segundo ele, os acompanhamentos do Observatório sinalizam a existência deste tipo de violência de aluno para professor. "As ameaças

realmente existem. A violência nas escolas é um sinal de problemas maiores de ordem civilizacional, que passam por questões relativas à políticas públicas de âmbito cultural, sociofamiliar e comunitária", afirma. Na avaliação do pesquisador, o fenômeno não é exclusivo de escolas de periferia, embora aconteça nesses locais de forma mais acentuada.

Entre as várias formas de violência ao professor, a mais comum é a agressão verbal, de acordo com o pesquisador. "Apesar de existirem, as agressões físicas e ao patrimônio do professor não são rotina. É preciso lembrar que as agressões têm gradações, do tolerável ao intolerável. O desrespeito à aula do professor em si já é uma agressão, somada a outras variantes", reforça Cruz. Além de desgastar a relação e o ambiente escolar, a violência prejudica ainda o processo de ensino-aprendizagem. "Um espaço tenso, de pessoas estressadas, requer muito esforço para um relativo aproveitamento escolar. Isso é um cenário triste, mas que temos de olhar de frente", ressalta.

Para o sociólogo, um dos pontos que deve ser levado em consideração para se avaliar a situação da violência nas escolas é a desvalorização relativa do espaço escolar. "Os pais de classe média ameaçam os filhos que não se dedicam aos estudos de os colocarem em escola pública, parece que virou castigo. Isso é um sinal desse desvalor. Se a escola tem sido um lugar socialmente desvalorizado é de se temer o que nele pode acontecer em termos de atitudes agressivas", detalha Cruz.

Na avaliação de Cruz, as secretarias de Educação municipais e estadual precisam atentar para a problemática. "Temos dados sugestivos, entre elas: ações em rede (a escola envolvida com as organizações do entorno). Isso exigiria a ampliação do quadro técnico, incluindo assistentes sociais e psicólogos como principais mediadores de um plus formativo e de integração da escola com essa rede", finaliza o professor.

Falta de limites em casa desencadeia agressões

Na visão de Célia Regina Silva, mestre em Psicologia da Educação e também pesquisadora do Observatório da Violência nas Escolas da Universidade da Amazônia (Unama), um dos motivos que podem desencadear a atitude agressiva do estudante é a falta de limites estabelecidos pelos pais ainda na infância. "As vezes essas crianças crescem sem limites, em um ambiente de permissividade", afirma a psicóloga. Acostu-

mados a não serem contrariados, esses jovens costumam se frustrar quando a situação sai de seu controle. Segundo a psicóloga, agressões vindas de alunos causam um profundo impacto psicológico para o professor. "O educador se sente vulnerável, inclusive tem professores que deixam o magistério por adoecimento psicológico.

A pesquisadora lembra que as agressões a professores ocorrem tanto em escolas

públicas quanto particulares. Na avaliação de Célia, a valorização do diálogo em família pode minimizar esses casos. "Creio que está faltando mais amor, mais conversa, mais diálogo em casa com esse jovem. A família precisa ouvir o que esses jovens têm a dizer, seus problemas, seus medos. Às vezes, a criança que realiza uma agressão já foi vítima. Precisamos pensar em reconstruir valores", acredita.

Por outro lado, Célia res-

salta que é preciso também que os professores estejam preparados para mediar possíveis conflitos. "Não é que o professor não possa mais cobrar seu aluno ou tirar sua prova. Mas há modos de dar uma nota baixa sem humilhar o meu aluno, ou de chamar a atenção em sala sem exposição. É preciso que haja uma mediação para tentar pelo menos minimizar esse problema", finaliza a pesquisadora. (G. M.)

MAIS

LBV vai ampliar instalações

A Legião da Boa Vontade (LBV) iniciou as obras no Centro Comunitário de Assistência Social em Ananindeua, para atender cerca de 250 crianças de 6 a 12 anos e suas famílias, em situação de risco pessoal e/ou social. O alvo são famílias de baixa renda e pouco acesso a serviços pú-

blicos. A LBV anunciou que o centor vai proporcionar a ampliação dos trabalhos sociais e educacional da instituição. O Centro Comunitário de Assistência Social ficará localizado na Avenida Cláudio São Unders, lote 172 - centro (antiga estrada do Maguari), em Ananindeua.

Show para ajudar creche

O padre Antônio Maria se apresentará em Belém, hoje, no Ginásio da Escola Superior de Educação Física, em prol da revitalização da Creche Casulo, da Paróquia de Nossa Senhora de Nazaré. Ele apresentará em Belém grandes sucessos de sua carreira. O show começa às 20h e os ingressos já estão sendo vendidos, a R\$

15 para arquibancada e R\$ 25 para cadeira. As vendas estão sendo feitas nas lojas Lírio Mimoso (ao lado da Praça Santuário e no shopping Boulevard), onde se aceita o pagamento em cartão de crédito e/ou débito, e também no Souvenir da Basílica de Nazaré. Mais informações pelo telefone 4009-8438.

Pagagominas ganha CTA

"Ter uma saúde de qualidade é muito importante, principalmente no interior do Pará, onde a logística para deslocar um doente é complicada e os recursos são poucos". A declaração é de Monielly Fidalgo, presidente da União Municipal das Associações de Moradores de Paragominas, durante a inauguração do primeiro Centro de Testagem e Aconselhamento (CTA) do nordeste do

Pará, que ocorreu na manhã de anteontem. O CTA faz do município de Paragominas referência em tratamento de Doenças Sexualmente Transmissíveis (DST), Aids e hepatites virais. O Centro é integrado ao Serviço de Atendimento Especializado (SAE), que complementa o atendimento aos pacientes diagnosticados e deve desafogar a demanda por saúde qualificada na cidade.

Festa de Corpus Christi

Arquidiocese de Belém

Tema:

Eucaristia,

Alimento do Discípulo Missionário

Dia 23 de junho às 16h
no Estádio do Mangueirão.
Não falte!

Entrada Gratuita.



Arquidiocese de Belém